

JAMES A. MCGOWAN

EDITADO POR
MAL COUCH & ED HINDSON

MARCOS



chamada



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

MARCOS

JAMES A. MCGOWAN

REVISADO E EDITADO POR
MAL COUCH & ED HINDSON

MARCOS

TRADUÇÃO
CLAUDIA KRIGER

1ª EDIÇÃO
2024



chamada

The Gospel of Mark: Christ the Servant
Copyright © 2006 by Scofield Ministries
Published by AMG Publishers
6815 Shallowford Road
Chattanooga, TN 37421

Todos os direitos reservados mundialmente para a língua portuguesa.

Copyright © 2022 por Chamada
1ª Edição – Março/2024

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Tradução: *Claudia Kriger*

Preparação: *Débora Steiger*

Revisão: *Josemar de Souza Pinto*

Capa e projeto gráfico: *Filipe Spitzer Landrino e*
Rômulo Spier do Nascimento

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas do texto bíblico da Nova Almeida Atualizada, NAA © Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. Usado com permissão. www.sbb.org.br

Passagens da Escritura marcadas como NVI foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como BKJ foram extraídas da Bíblia Sagrada, Versão BKJ Fiel 1611, copyright © 2015 por BV Films Editora. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NTLH foram extraídas da Nova Tradução na Linguagem de Hoje®, copyright © 2000 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ARA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

CEP: 90830-000 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

Y95 McGowan, James A.
Marcos / James A. McGowan ; revisado e editado por Mal Couch & Ed Hindson ; tradução Claudia Kriger. — 1. ed. — Porto Alegre : Chamada, 2024.
464 p. ; 21 cm.

"Título original: *The Gospel of Mark: Christ the Servant*"

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-89505-38-9

1. Bíblia. N.T. Marcos – Estudo e ensino. 2. Bíblia. N.T. Marcos – Comentários. 3. Servo – Liderança – Estudo bíblico. 4. Bíblia. N.T. Marcos – Compêndios. I. Couch, Mal. II. Hindson, Ed. III. Kriger, Claudia. IV. Título.

CDD23: 262.1

*À minha esposa, Sandra, que me deu duas
filhas maravilhosas e compartilha dos meus sonhos,
tornando-os seus.*

*A Ivan Ker, de Waco, Texas, que, em 1977,
reconheceu o chamado de Deus em minha vida,
licenciando-me para pregar, e ainda continua
exemplificando o que é ser um pastor de verdade.*

*A Mal Couch e John Baze, que inculcaram em mim
o seu amor pelos idiomas bíblicos.*

*Minha gratidão especial ao dr. Jim Combs, diretor
do Louisiana Baptist Theological Seminary, por
oferecer e compartilhar suas notas de estudo a fim de
serem utilizadas na criação deste volume.*

SUMÁRIO

Prefácio	9
Introdução.....	13
1. O Servo inicia o seu ministério (1.1-45).....	29
2. O Servo responde aos seus críticos (2.1-28)	49
3. O Servo escolhe os Doze (3.1-35).....	67
4. O Servo ensina à beira-mar (4.1-41).....	93
5. O Servo manifesta o seu poder (5.1-43).....	117
6. O Servo em seu grande ministério na Galileia (6.1-56).....	143
7. O Servo olha para o coração (7.1-37)	183
8. O Servo anuncia a sua rejeição e morte (8.1-38).....	201
9. O Servo relewa a sua glória divina (9.1-50)	227
10. O Servo em seu caminho para Jerusalém (10.1-52).....	261
11. O Servo entra em Jerusalém como Rei (11.1-33)	297
12. O Servo no templo (12.1-44)	319
13. O Servo prediz o futuro (13.1-37).....	345
14. O Servo é traído e negado (14.1-72).....	363
15. O Servo é obediente até a morte (15.1-47)	405
16. O Servo triunfa gloriosamente (16.1-20).....	433
Bibliografia	445
Índice de textos bíblicos	449

PREFÁCIO

O Novo Testamento tem orientado a igreja cristã ao longo de dois mil anos. Esse testamento é composto de 27 livros, escritos por homens piedosos, sob a inspiração do Espírito Santo. Ele nos conta sobre a vida de Jesus Cristo, sua morte expiatória por nossos pecados, sua ressurreição miraculosa, sua ascensão ao céu e a promessa de sua segunda vinda. Também nos conta a história do nascimento e crescimento da igreja, do povo e dos princípios que a modelaram em seus primeiros dias. O Novo Testamento conclui com o livro de Apocalipse apontando para o futuro: o retorno glorioso de Jesus Cristo.

Sem o Novo Testamento, a mensagem da Bíblia estaria incompleta. O Antigo Testamento enfatiza a promessa da vinda do Messias. Ele constantemente aponta para o futuro, para Aquele que viria a ser o Rei de Israel e o Salvador do mundo. Mas o Antigo Testamento termina com este evento ainda sem cumprimento. Todas as suas cerimônias, figuras, tipos e profecias permaneceram aguardando a chegada do “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1.29).

A mensagem do Novo Testamento representa a eterna verdade de Deus. À medida que cada geração procura aplicar esta verdade ao seu contexto específico, faz-se necessário criar uma atualização que lhe seja plenamente adequada. Isto é o que os editores e autores da *Twenty-First Century Biblical Commentary Series* [Série de comentários bíblicos do século XXI] têm se dedicado a fazer. Esse time de estudiosos representa o que há de melhor em termos

de erudição conservadora, evangélica e dispensacionalista. Individualmente, os autores podem diferir em questões interpretativas menores; contudo, todos estão convencidos de que tanto o Antigo como o Novo Testamentos ensinam uma moldura dispensacional para a história bíblica. Da mesma forma, todos defendem uma compreensão pré-tribulacional e pré-milenarista das profecias bíblicas.

O erudito francês René Pache recorda a cada uma das gerações sucessoras: “Se o poder do Espírito Santo deve se manifestar novamente entre nós, é de suprema importância que sua mensagem reconquiste o seu devido lugar. Só assim seremos capazes de colocar o inimigo para correr por meio da espada do Espírito, que é a Palavra de Deus”.

O evangelho de Marcos é um dos livros fundamentais do Novo Testamento. Joseph Addison Alexander, eminente erudito de Princeton, observou: “Este evangelho sempre fez parte do cânon do Novo Testamento, sendo encontrado em todos os catálogos antigos como um dos livros inquestionáveis e citados pelos autores cristãos mais antigos”.

William Lane, do Gordon-Conwell Seminary, descreveu Marcos como um “documento testemunhal que encontrou o seu impulso criativo na pregação da era apostólica da salvação por meio de Jesus Cristo”. Ele também observou que o evangelho de Marcos pode ser descrito como uma “narrativa da Paixão com uma extensa introdução”. Ele acrescenta: “A razão de quase metade dos dezesseis capítulos de Marcos descrever o período final do ministério de Jesus é que a revelação de Deus em Cristo é percebida com maior clareza em seu sofrimento, morte e ressurreição”.

Uma das principais características do evangelho de Marcos é a tensão acelerada provocada pelo ministério de Jesus Cristo. Marcos retrata Jesus como aceito pelo público judeu em geral, mas rejeitado pela liderança judaica. À medida que a tensão cresce, a narrativa impele o leitor em direção da crise final (a crucificação) e a solução definitiva (a ressurreição).

Mal Couch e Ed Hindson

INTRODUÇÃO

Tema e propósito

O tema do evangelho de Marcos é resumido de forma sucinta em 10.45: “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”. Tendo sua ênfase nos atos de Cristo, bem como em sua morte e ressurreição, esse evangelho apresenta Jesus como o Servo Sofredor.

R. C. H. Lenski escreve:

Embora fosse infinitamente magnífico em si mesmo, o Senhor onipotente sobre todas as coisas, ele veio (em sua encarnação) em uma missão que era o oposto a tudo isso. Ele poderia ter obrigado todos os homens a serem seus *diakonoi*, ou seja, seus *douloi*, mas não veio “para ser servido”, muito menos para fazer escravos; “pelo contrário” (*alla*), para ministrar (um aoristo consumativo) e para fazer ainda mais. Em ambos os verbos, temos *diakonia*, não *doulos*: o último não combina com a obra de Jesus, porque não preserva a dignidade divina desse grande Ministro, dignidade que permaneceu durante o seu serviço e que, dessa forma, falharia em corresponder ao caráter exaltado do serviço que ele realizou. Jesus aceitou algumas das humildes ministrações de seus ami-

gos (Lc 8.2-3; Jo 12.2-3), mas o propósito de sua vida era dar, não receber ou tomar.¹

Tal apresentação de Cristo era a mais apropriada à audiência romana de Marcos. Enquanto Mateus ensinava sobre o senhorio de Cristo a uma audiência judaica, o público de Marcos era predominantemente gentio, sendo, provavelmente, composto de muitos escravos e donos de escravos. Jesus, portanto, como servo, comunicava às necessidades deles.

Em seu retrato de Cristo como servo, há muito material evangélico, bem como escritos mais profundos com vistas ao amadurecimento de jovens discípulos. Tal ensinamento está perfeitamente ajustado às necessidades de uma igreja, o que levou John D. Grassmick a concluir:

O propósito de Marcos era basicamente pastoral. Os cristãos em Roma já haviam ouvido e crido nas boas novas do poder salvador de Deus (Rm 1.8), mas precisavam ouvir sobre elas novamente e com uma nova ênfase, para renovar sua compreensão de suas implicações para suas vidas em um ambiente dissoluto e frequentemente hostil. Eles precisavam compreender a natureza do discipulado – o que significava seguir Jesus – à luz de quem Jesus é e o que ele havia feito e continuaria fazendo por eles.

1 R. C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Mark's Gospel* (Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1946), p. 463-464.

Tal como um bom pastor, Marcos apresentou o “evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (1.1) de um modo que atendesse a essa necessidade e continuasse a moldar a vida de seus leitores. Ele atingiu o seu objetivo por meio de seus retratos de Jesus e os doze discípulos, com quem esperava que seus leitores se identificassem. [...] Ele demonstrou que Jesus Cristo é o Messias, porque ele é o Filho de Deus, e sua morte como o Filho do Homem sofrido era o plano de Deus para a redenção do povo. À luz disso, ele mostrou como Jesus cuidou dos seus discípulos e os ensinou acerca do discipulado no contexto de sua morte e ressurreição – o mesmo tipo de cuidado e ensino de que todos os que seguem Jesus necessitam.²

Autenticidade

O evangelho de Marcos é citado ou aludido em textos muito antigos, como a *Epístola de Pseudo-Barnabé* (c. 70-79 d.C.); os escritos de Policarpo (c. 110-150 d.C.), um discípulo do apóstolo João; e o *Pastor de Hermas* (c. 115-140 d.C.).

A defesa da autenticidade do evangelho de Marcos data desde 120 d.C., quando Pápias (c. 70-163 d.C.) escreveu “cinco tratados intitulados *Interpretação dos Oráculos do Se-*

2 John D. Grassmick, “Mark”, *The Bible Knowledge Commentary: New Testament*, ed. John F. Walvoord e Roy B. Zuck (Wheaton, IL: Victor Books, 1985), p. 99.

nhor [...] que incluíam os quatro evangelhos”.³ Mais tarde, por volta de 140 d.C., Pápias faz menção à informação que lhe foi dada por alguém a quem ele se refere como “o presbítero – presumivelmente alguém que, mais cedo em sua vida, havia conhecido um ou mais dos apóstolos”.⁴

E o presbítero disse isto. Marcos, tendo se tornado o intérprete de Pedro, escreveu com precisão tudo o que recordava. Todavia, o registro não se encontra na ordem exata das palavras e dos feitos de Cristo. Pois ele não ouviu o Senhor nem o acompanhou. Mas, depois disso, como afirmei, ele acompanhou Pedro, que acomodou as suas instruções às necessidades [de seus ouvintes], mas sem a intenção de oferecer uma narrativa regular das palavras do Senhor. Portanto, Marcos não se equivocou ao registrar algumas coisas conforme se recordava delas. Pois ele teve cuidado especial com uma coisa: não omitir nada do que ouviu e não acrescentar nada de fictício às declarações.⁵

Em algum momento após 165 d.C., Tatiano, discípulo de Justino Mártir, escreveu uma harmonia dos quatro evangelhos denominada *Diatessarão*. Esta foi, “durante

3 Norman L. Geisler e William E. Nix, *A General Introduction to the Bible* (Chicago: Moody Press, 1986), p. 288.

4 F. F. Bruce, *The Canon of Scripture* (Downers Grove: InterVarsity Press, 1988), p. 126.

5 Fragmentos de Pápias, *The Ante-Nicene Fathers*, vol. 1 (Albany: Sage Digital Library, 1996), p. 291.

séculos, uma edição muito influente dos Evangelhos”.⁶ O *Diatessarão* foi escrito e circulou amplamente tanto na edição grega como na siríaca. As igrejas siríacas o utilizaram como seu principal documento do evangelho por mais de duzentos anos.⁷

Tal como os outros três evangelhos, ele foi reconhecido por todos os principais cânones, traduções e concílios eclesiásticos que autenticaram o cânon das Escrituras.

Autoria

Em nenhum lugar do evangelho de Marcos é fornecido o nome do autor. O título *Kata Markon* (“De acordo com Marcos”) foi outorgado ao livro mais tarde, antes de 125 d.C., por um copista. Contudo, todos os pais da igreja primitiva concordavam que o autor era Marcos, que eles acreditavam ser um associado do apóstolo Pedro (como acima evidenciado por Pápias). Por essa evidência externa e a evidência bíblica interna, a conclusão lógica da autoria recai sobre João Marcos.

A primeira apresentação de Marcos acontece em Atos 12.12: “Ao se dar conta disso, Pedro resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam”. Essa passagem se refere aos movimentos de Pedro subsequentes à sua libertação miraculosa da prisão de Herodes. Muito se pode

6 Bruce, *The Canon of Scripture*, p. 127.

7 *Ibid.*, p. 128.

aprender dessa passagem. Uma vez que a casa de Marcos é referida como sendo a “casa de Maria”, pode-se ter a impressão de que o seu pai já era falecido. O fato de que “muitas pessoas estavam congregadas” em sua casa nos diz que era uma casa grande, o que nos dá a impressão de serem uma família rica. Isso também é corroborado pelo fato de terem uma serva (At 12.13). Além disso, parece que Pedro já havia visitado a casa de Maria antes, já que a serva reconheceu sua voz quando ele bateu na porta (At 12.14). Isso dá suporte à fonte e autenticidade do evangelho de Marcos. Bruce Wilkinson e Kenneth Boa fazem esta observação:

Barnabé era primo de Marcos (Cl 4.10), mas parece que foi Pedro quem o levou a Cristo (Pedro o chama de “o meu filho Marcos”, 1Pe 5.13). Foi essa associação íntima com Pedro que legou autoridade apostólica ao evangelho de Marcos, uma vez que Pedro evidentemente foi a fonte primária de informação para Marcos.⁸

A seguir, encontramos Marcos indo para Antioquia com Barnabé e Paulo (At 12.25) e seguindo com eles em sua primeira viagem missionária. Contudo, por uma razão não revelada nas Escrituras, Marcos deixa Barnabé e Paulo no meio de sua primeira viagem missionária e retorna a Jerusalém (At 13.13). Isso resultou na rejeição de Paulo à ideia de Barnabé de levar Marcos com eles em sua segunda

8 Bruce Wilkinson e Kenneth Boa, *Talk Thru the Bible* (Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1983), p. 319.

viagem missionária (At 15.38) e na eventual separação de Paulo e Barnabé em duas equipes missionárias (Paulo seguiu com Silas e Barnabé, com Marcos), viajando em duas direções diferentes.

A divergência entre Marcos e Paulo foi, eventualmente, resolvida, como evidencia a presença de Marcos quando da primeira prisão de Paulo em Roma (Cl 4.10; Fm 24) e a declaração de Paulo a Timóteo próximo ao final de sua vida:

*“Empenhe-se por vir até aqui o mais depressa possível. Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia. Tito foi para a Dalmácia. Somente Lucas está comigo. **Encontre Marcos e traga-o junto com você, pois me é útil para o ministério.**” (2Tm 4.9-11, ênfase acrescentada)*

R. C. H. Lenski oferece este resumo das referências bíblicas finais a Marcos e o seu lugar entre os escritores dos Evangelhos:

Agora, Colossenses 4.10, escrito no ano 62, perto do fim da primeira prisão de Paulo, além de Filemom 24, mostra que Marcos, naquele período, achava-se associado a Paulo. Sabemos que, depois disso, Marcos esteve com Pedro em Roma e que Marcos escreveu o seu evangelho a pedido dos romanos. O evangelho é composto do que Marcos ouvira Pedro apresentar aos seus ouvintes vez após vez, de forma que o registro de Marcos fez que ele

ganhasse a designação de “intérprete” de Pedro. No ano 64, Pedro foi crucificado em Roma. Então, descobrimos que Marcos é novamente o assistente de Timóteo, certamente por orientação de Paulo; e Paulo deseja que tanto ele como Timóteo se apressem até Roma.

Entendemos o porquê de Paulo dizer que Marcos lhe é útil “para o ministério”. Marcos havia estado com Paulo em Roma (Cl 4.10; Fm 24) e, depois disso, com Pedro, e conhecia muito bem Roma e os cristãos romanos – tantos quantos ainda restavam –, que certamente era um homem muito útil para Paulo ter por perto em Roma nas atuais condições. Quem dera tivéssemos os detalhes pertinentes! No entanto, aqueles que estão indicados parecem seguros.⁹

Data e local de composição

Embora a data exata do registro não seja conhecida, muitos eruditos acreditam que Marcos foi o primeiro evangelho a ser escrito. Uma vez que Marcos 13.2 traz a profecia sobre a destruição do templo, o evangelho aparentemente foi escrito em algum momento antes de 70 d.C. A data é tradicionalmente alocada próxima ao martírio de Pedro, que ocorreu em 64 d.C.

John D. Grassmick oferece esta análise detalhada:

9 R. C. H. Lenski, *St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon* (Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1946), p. 868-869.

Em razão da evidência externa conflitante, a questão da data permanece problemática. Há duas opções disponíveis. Uma perspectiva é que o evangelho pode ser datado entre 67 e 69 d.C., se for aceita a tradição de que ele foi escrito após as mortes de Pedro e Paulo. Defensores dessa perspectiva normalmente sustentam que tanto Mateus como Lucas foram escritos após o ano 70 d.C., ou que foram escritos antes de Marcos. A segunda perspectiva é que o evangelho pode ser datado antes de 64-68 d.C. (quando Pedro foi martirizado), se for aceita a tradição de que foi escrito durante a vida de Pedro. Desta perspectiva, pode-se aceitar a prioridade de Marcos (ou Mateus) e ainda sustentar que todos os evangelhos sinóticos foram escritos antes de 70 d.C.

A segunda perspectiva é preferida por três motivos: (1) a tradição está dividida, embora a evidência mais confiável apoie essa perspectiva. (2) A prioridade de Marcos [...], particularmente do relacionamento de Marcos com Lucas, que antecede Atos (cf. At 1.1), aponta para uma data anterior a 64 d.C. O fato de Atos terminar com Paulo ainda estando preso, antes da sua primeira libertação (c. 62 d.C.), empurra a data de Marcos para antes de 60 d.C. (3) É historicamente provável que Marcos (e talvez Pedro, por um pequeno período) tenha estado em Roma durante o período final dos anos 50. [...] Assim, uma datação plausível parece ser 57-59 d.C., no início do reinado do imperador Nero (54-68 d.C.).¹⁰

10 Grassmick, "Mark", p. 99.

Quanto ao local em que o evangelho foi escrito, o consenso geral entre os pais da igreja primitiva é que tenha sido Roma, para uma congregação romana principalmente gentia. Essa perspectiva é apoiada por um grande corpo de evidências do próprio evangelho:

(1) Os costumes judaicos são explicados (cf. 7.3-4; 14.12; 15.42). (2) Expressões aramaicas são traduzidas para o grego (cf. 3.17; 5.41; 7.11,34; 9.43; 10.46; 14.36; 15.22,34). (3) Diversos termos em latim são utilizados em vez de seus equivalentes gregos (cf. 5.9; 6.27; 12.15,42; 15.16,39). (4) O método de contar o tempo usado é o romano (cf. 6.48; 13.35). (5) Apenas Marcos identifica Simão de Cirene como pai de Alexandre e de Rufo (cf. 15.21; Rm 16.13). (6) São usadas poucas citações ou referências a profecias do Antigo Testamento já cumpridas. (7) Marcos retratou uma preocupação peculiar com “todas as nações” (cf. comentários em Mc 5.18-20; 7.24–8.10; 11.17; 13.10; 14.9) e, em um ponto culminante no evangelho, um centurião romano, gentio, faz uma proclamação involuntária sobre a divindade de Jesus (cf. 15.39). (8) O tom e a mensagem do evangelho são apropriados aos crentes romanos, que já se achavam sob perseguição e esperavam por mais (cf. comentários em 9.49; 13.9-13). (9) Marcos pressupunha que os seus leitores estavam familiarizados com os principais personagens e eventos de sua narrativa; assim, ele escreveu com um maior interesse teológico do que biográfico. (10) Marcos se dirigiu mais diretamente aos

seus leitores como cristãos ao explicar-lhes o sentido de determinadas ações e declarações (cf. 2.10,28; 7.19).¹¹

Estilo literário singular de Marcos

Duas das qualidades que definem o evangelho de Marcos são a brevidade e a ação. Enquanto Lucas é o evangelho mais extenso, tendo 24 capítulos e mais de mil versículos, Marcos é o menor de todos, com dezesseis capítulos e menos de setecentos versículos.

Marcos é também conhecido como um evangelho de ação. Dos evangelhos sinóticos, é o que possui o ritmo mais acelerado (no original, o termo “imediatamente” ocorre cerca de quarenta vezes) e trata mais dos atos de Jesus do que de seus ensinamentos. John MacArthur destaca:

Marcos omite os discursos longos encontrados em outros evangelhos, frequentemente relatando-os apenas em breves trechos que oferecem a essência dos ensinamentos de Jesus. Marcos também omite qualquer relato sobre os ancestrais e o nascimento de Jesus, iniciando pelo começo do ministério de Jesus, com ele sendo batizado por João no deserto.¹²

Wilkinson e Boa acrescentam:

11 Ibid.

12 John F. MacArthur, Jr., *The MacArthur Study Bible* (Dallas: Word Publishing, 1997), referência digital, sem página.

Com poucos comentários, Marcos deixa a narrativa falar por si enquanto ela conta a história do Servo que constantemente ministra a outros por meio da pregação, cura, ensino e, por fim, por sua própria morte. Marcos traça a construção contínua da hostilidade e oposição a Jesus enquanto ele, resolutamente, move-se em direção ao cumprimento de sua missão terrena. Quase quarenta por cento desse evangelho é dedicado ao relato detalhado dos últimos oito dias da vida de Jesus, tendo o seu ponto alto na ressurreição. O Senhor está vividamente retratado nesse livro em duas partes: servir (1–10); sacrificar (11–16).¹³

O estilo de ritmo acelerado de Marcos também é realçado pela maneira rica e vividamente descritiva pela qual ele retrata as obras de Cristo e as pessoas que ele encontrava. Grassmick observa:

O estilo de escrita de Marcos é vívido, enérgico e descritivo, refletindo como fonte uma testemunha ocular tal como Pedro (cf., p. ex., 2.4; 4.37-38; 5.2-5; 6.39; 7.33; 8.23-24; 14.54). O seu uso do grego é não literário, muito próximo ao discurso cotidiano daquele tempo, com um perceptível toque do sabor semítico. O uso dos tempos verbais, especialmente do “presente histórico” (utilizado mais de 150 vezes), de sentenças simples ligadas por “e”, o uso frequente de “imediatamente” (*eu-*

13 Wilkinson e Boa, *Talk Thru the Bible*, p. 321.

thus; cf. comentários em 1.10), e o uso de palavras contundentes (p. ex., lit. “impeliu”, 1.12, NVI) atribuem vividez à sua narrativa.¹⁴

Ele acrescenta:

Marcos retratou seus temas com franqueza incomum. Ele enfatizou as reações dos ouvintes de Jesus com várias expressões de espanto (cf. comentários em 1.22,27; 2.12; 5.20; 9.15). Ele relata a preocupação da família de Jesus com a sua saúde mental (cf. 3.21,31-35). Respeitosa e honestamente, ele chama a atenção para a falta de compreensão e as falhas dos discípulos (cf. 4.13; 6.52; 8.17,21; 9.10,32; 10.26). Ele também realçou as emoções de Jesus, tais como sua compaixão (1.41; 6.34; 8.2; 10.16), sua ira e desgosto (1.43; 3.5; 8.33; 10.14) e seus suspiros de cansaço e tristeza (7.34; 8.12; 14.33-34).¹⁵

O impacto de Marcos sobre o século XXI

O evangelho de Marcos é incrivelmente adequado como uma ferramenta evangelística para o nosso tempo. Vivemos em dias de computadores velozes, esportes radicais e um ritmo sempre crescente a ser encontrado na sociedade. Marcos supre tal necessidade. Seu ritmo é rápido, ainda

¹⁴ Grassmick, “Mark”, p. 99-100.

¹⁵ *Ibid.*, p. 100.

que a mensagem seja concentrada e intensa. O poder sobrenatural de Cristo é exibido copiosamente nos dezoito milagres observados em Marcos, bem como sua humanidade é enfatizada. John MacArthur observa:

Marcos demonstrou a humanidade de Cristo com mais clareza do que quaisquer dos outros evangelistas, enfatizando as emoções humanas de Cristo (1.41; 3.5; 6.34; 8.12; 9.36), suas limitações humanas (4.38; 11.12; 13.32) e outros pequenos detalhes que realçam o lado humano do Filho de Deus (p. ex., 7.33-34; 8.12; 9.36; 10.13-16).¹⁶

OS DEZOITO MILAGRES EM MARCOS

1. Expulsou um espírito imundo (1.23-26);
2. Curou a sogra de Simão Pedro (1.30-31);
3. Curou um leproso (1.40-42);
4. Curou um paralítico (2.3-12);
5. Curou um homem com a mão ressequida (3.1-5);
6. Acalmou a tempestade no mar (4.37-39);
7. Curou o endemoninhado geraseno (5.2-13);
8. Curou a mulher com hemorragia (5.25-34);
9. Curou a filha de Jairo (5.22-43);
10. Alimentou os cinco mil (6.41-44);
11. Andou sobre a água (6.48-51);

16 MacArthur, *The MacArthur Study Bible*, referência digital, sem página.

12. Expulsou um espírito imundo (7.25-30);
13. Restaurou a audição de um surdo (7.32-35);
14. Alimentou os quatro mil (8.2-8);
15. Curou um homem cego (8.22-26);
16. Expulsou um espírito imundo (9.17-27);
17. Curou o cego Bartimeu (10.46-52);
18. Amaldiçoou uma figueira (11.12-26).

Por fim, a grande porção do texto (quase quarenta por cento) dedicada aos últimos oito dias da vida de Jesus oferece uma intensa mensagem relativa à sua missão, sua devoção e suas realizações miraculosas. “Seu desejo de levar sobre si os incontáveis pecados humanos é a epítome do serviço.”¹⁷

O exemplo mais impressionante desse serviço foi a oração de Jesus no jardim de Getsêmani (Mc 14.32-36). As Escrituras nos contam que ele foi “tomado de pavor e de angústia”. O próprio Jesus afirmou: “A minha alma está profundamente triste até a morte”. Sabemos que essa angústia o levou a colocar-se de joelhos, provavelmente até a prostrar-se no chão, em oração a seu Pai, pedindo que aquele “cálice”, aquela tarefa, a missão de morrer, pudesse ser tirada dele. Ele sabia que não apenas sofreria a mais dolorosa forma de morte conhecida pelos humanos naquele tempo, mas que, ao mesmo tempo, também levaria todos os pecados da humanidade. Nem sequer podemos começar

17 Wilkinson e Boa, *Talk Thru the Bible*, p. 322.

a imaginar a dor e o horror desse divino conhecimento. Mas, mesmo sabendo tudo isso, Jesus ainda terminou a sua oração dizendo: “Porém não seja o que eu quero, e sim o que tu queres”. Acima de tudo, sabendo da dor, agonia, sofrimento, tristeza e morte que logo viriam, Jesus permaneceu fiel ao seu compromisso, ao seu dever para com o Pai. Esse é o tipo de mensagem – acelerada, intensa, com grande comprometimento e significado – que fala hoje às pessoas e, em especial, aos mais jovens.



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br